

Siderurgia no Brasil: Redução da Lucratividade em 1999

Introdução

A privatização do setor siderúrgico brasileiro, propiciou importantes ganhos para as empresas/grupos privatizados, possibilitando, posteriormente, a consolidação do setor, com a redução de *players* pelas sucessivas fusões e aquisições. Como consequência, houve aumento da produção e da produtividade, maior eficiência e melhoria da qualidade dos produtos.

Paralelamente houve a retomada dos investimentos no setor, através do Programa de Modernização da Siderurgia Brasileira, envolvendo recursos de US\$ 12,1 bilhões para o período 1994/2002, dos quais US\$ 8,6 bilhões já foram realizados no período 1994/99.

Em 1999, as principais empresas siderúrgicas perderam lucratividade em relação a 1997/98, porém apresentaram boa geração de caixa e elevadas margens de EBITDA.

Este informe aborda também a evolução do mercado e as expectativas da indústria diante da retomada da demanda interna e das exportações de produtos siderúrgicos, segundo os cenários econômicos nacional e mundial.

Produção Siderúrgica Brasileira em 1999

A produção de aço bruto atingiu 24,9 milhões de t, com queda de 3% sobre a de 1998. A produção de laminados planos teve participação de 42% na produção total de aço, seguida dos produtos semi-acabados, com 30%, e produtos longos, com 28%. Os laminados planos comuns são produzidos pela Cosipa, CSN e Usiminas, seguidos dos laminados planos especiais fabricados pela Acesita. No segmento de produtos longos atuam principalmente Belgo-Mineira, Gerdau, Mannesmann (atual V&M do Brasil), Aços Villares, e Barra Mansa. Os semi-acabados são em sua maioria produzidos pela CST e Açominas.

Produção Siderúrgica por Empresa – Exercício de 1999

Mil t

Empresa	Aço Bruto	Prod. de Aço	Laminados				Semi-Acabados		
			Prod. Planos		Prod. Longos		Tubos Sem Costura	Placas	Blocos e Tarugos
			Com.	Esp.	Com.	Esp.			
Acesita	786	710	107	413	-	3	-	13	174
Cosipa	2.593	2.380	2.320	-	-	-	-	60	-
CSN	4.851	4.616	4.197*	-	-	-	-	420	-
Usiminas	2.980	3.150	3.084*	-	-	-	-	66	-
Aços Villares	632	466	-	-	141	248	-	-	77
Barra Mansa	390	353	-	-	353	-	-	-	-
Belgo-Mineira	2.267	2.355	-	-	2.339	-	-	-	16
Gerdau	3.259	3.064	-	-	2.835	155	-	-	74
Mannesmann	365	304	-	-	-	103	192	-	9
Açominas	2.355	2.280	-	-	224	-	-	471	1.585
CST	4.414	4.405	-	-	-	-	-	4.393	12
Demais	104	79	-	-	67	-	12	-	-
Total	24.996	24.163	9.708	413	5.959	509	204	5.423	1.947

Fonte: IBS – Anuário Estatístico 2000, BNDES. * inclui laminados galvanizados, sendo 750 mil da CSN e 325 mil da Usiminas

Comportamento Econômico-Financeiro das Empresas - Exercício de 1999

As dez principais empresas siderúrgicas, responsáveis por 98% da produção brasileira de aço, apresentaram Ativo Total de R\$ 56,3 bilhões e Patrimônio Líquido de R\$ 22,3 bilhões em 1999, com uma relação percentual média de 60/ 40 entre Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido, contra 53/47 na posição de 1998 e 47/53 em 1997, ano em que os resultados das empresas foram mais favoráveis.

A maioria das empresas apresentou aumento das exigibilidades, pois a desvalorização da moeda ocorrida no início do ano de 1999 impactou negativamente aquelas empresas com maior endividamento em moeda externa. Algumas, como Usiminas e Belgo Mineira, apresentaram este aumento também por força da assunção de débitos, respectivamente da controlada Cosipa e da compra com deságio pela BMP (Belgo Mineira Participações) das dívidas da Siderúrgica Mendes Jr. CST e CSN também contaram com crescimento das exigibilidades, assim como Gerdau e Acesita, sendo o aumento da Gerdau por conta de investimentos internos e no exterior. Cosipa transferiu dívidas para a Usiminas, porém seu endividamento manteve-se no mesmo nível pela concentração de dívidas em moeda estrangeira. Villares apresentou Patrimônio Líquido negativo, enquanto Mannesmann piorou sensivelmente a relação Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido. A exceção foi a Açominas que manteve em 1999, praticamente a mesma relação observada em 1997.

Balanço Patrimonial das Empresas Siderúrgicas – Exercício de 1999

Milhões de Reais

Empresa	Ativo		Passivo					
	Ativo Total	Ativo Permanente	Passivo Circulante	Exigível L. Prazo	Patrimônio Líquido	% Cap. Terc./ % Pat. Líquido (99)	% Cap. Terc./ % Pat. Líquido (98)	% Cap. Terc./ % Pat. Líquido (97)
Acesita	5.380	3.778	1.209	1.888	1.445	68/32	64/36	56/44
Cosipa	4.061	3.456	720	1.572	877	72/28	70/30	61/39
CSN	12.503	7.169	3.252	3.402	5.853	53/47	46/54	44/56
Usiminas	11.731	7.783	2.924	4.847	3.342	70/30	63/37	38/62
Aços Villares	787	518	569	297	(79)	-	82/18	58/42

Belgo-Mineira	5.364	3.585	1.286	1.416	1.522	64/36	56/44	23/77
Gerdau	6.362	3.632	1.904	2.230	2.063	67/33	46/56	35/65
Mannesmann	664	446	314	30	320	52/48	34/66	30/70
Açominas	3.064	2.613	530	499	2.034	34/66	31/69	33/67
CST	6.412	5.233	1.148	1.531	3.733	42/58	36/64	36/64
Somatório	56.328	38.213	13.856	17.712	21.110	60/40	53/47	47/53

Fonte: Economática (22/08/00), Empresas, BNDES.

Comparativo do Endividamento Financeiro das Empresas - 1998/1999

O endividamento de curto prazo apresentou uma variação média positiva de 39,1%, com maior elevação, pela ordem, em Gerdau, CSN, Mannesmann, Aços Villares, Açominas e CST. Somente a Cosipa apresentou redução. O endividamento de longo prazo evoluiu 42,8%, na média, com destaque no crescimento para Gerdau, Usiminas e Acesita. CSN e Aços Villares apresentaram redução. O aumento do endividamento médio global foi de 44%.

Comparativo do Endividamento das Empresas Siderúrgicas 1998/1999

Milhões de Reais

Empresa	Endivid. C. Prazo			Endivid. L. Prazo			Endividamento Total		
	1998	1999	Var. %	1998	1999	Var. %	1998	1999	Var. %
Acesita	889	1.009	13,5	805	1.245	54,7	1.694	2.254	33,1
Cosipa	1.204	525	(56,4)	492	1.097	123,0	1.696	1.622	(4,4)
CSN	1.035	2.630	154,1	2.342	1.933	(17,5)	3.377	4.563	35,1
Usiminas	1.545	1.528	(1,1)	1.899	3.640	91,7	3.444	5.168	50,1
Aços Villares	187	283	51,3	174	160	(8,0)	361	443	22,7
Belgo-Mineira	678	863	27,3	869	1.237	42,3	1.547	2.100	35,7
Gerdau	330	1.295	292,4	483	1.600	231,3	813	2.895	256,1
Mannesmann	89	162	82,0	11	13	18,2	100	175	75,0
Açominas	211	297	40,8	348	356	2,3	559	653	16,8
CST	780	1.072	37,4	765	856	11,9	1.545	1.928	24,8
Somatório	6.948	9.664	39,1	8.188	12.137	48,2	15.136	21.801	44,0

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Os resultados apresentados no exercício de 1999 foram bastante prejudicados em relação aos dois anos anteriores, em função do aumento das despesas financeiras, embora tenha ocorrido melhoria nos preços praticados. A receita líquida operacional global atingiu cerca de R\$ 17,5 bilhões para o conjunto das empresas, com crescimento de 60% sobre a de 1997 e de 21% sobre a de 1998. A rentabilidade bruta e a geração de caixa apresentaram sensível melhora, porém a lucratividade final do setor foi negativa, pois o somatório dos lucros líquidos/prejuízos atingiram (R\$458 milhões) contra (R\$ 190 milhões) registrados em 1998 e R\$833 milhões positivos ocorridos em 1997. Quase a totalidade das empresas pesquisadas optou por não diferir os efeitos negativos da desvalorização cambial, contabilizando a totalidade no exercício de 1999. Sendo assim, do universo de dez empresas, somente CSN, Usiminas, Gerdau, e Cosipa apresentaram lucro líquido.

Demonstração de Resultados das Empresas Siderúrgicas - 1999

Milhões de Reais

Empresa	Rec. Líq. Oper.	L. Bruto	L. Operacional	LAIR	L. Líquido	Ger.* de Caixa
CST	1.437	377	(554)	(557)	(365)	297
Açominas	853	215	(187)	(187)	(188)	237
CSN	2.936	1.157	(80)	(15)	197	1.077
Usiminas	3.111	939	(328)	(507)	296	92
Cosipa	1.123	273	5	4	6	100
Acesita	1.441	400	(466)	(465)	(390)	450
Aços Villares	609	166	(201)	(221)	(221)	162
Gerdau	3.310	1.080	406	394	353	182
Belgo-Mineira	2.313	938	89	33	(46)	511
Mannesmann	395	103	(98)	(98)	(99)	76
Somatório	17.528	5.648	(1.414)	(1.619)	(458)	3.184
Lucratividade 99 %	100	32	(8)	(9)	(2,6)	
Lucratividade 98 %	100	26	(0,3)	(3,5)	5,6	
Lucratividade 97 %	100	26	9	9	8	

Fonte: Economática, Empresas e BNDES. * Economática: Itens que não afetam o Capital Circulante.

No exercício de 1999, quase todas as empresas apresentaram redução nos índices de liquidez geral, face ao aumento do nível dos empréstimos contraídos em moeda estrangeira. Gerdau foi a empresa que se

apresentou mais bem posicionada, sendo a única com liquidez corrente superior a 1. As empresas que apresentaram níveis de lucra-tividade e rentabilidade posi-tivos foram Gerdau, Usiminas, CSN e Cosipa.

Indicadores Patrimoniais e de Rentabilidade das Empresas Siderúrgicas – Exercício de 1999

Empresa	Liquidez		Lucratividade (%)			
	Geral	Corrente	Margem Bruta	Margem Oper.	Margem Líquida	Rentab. s/Patr. Líquido
Acesita	0,44	0,65	23,6	(32,3)	(27,1)	(27,0)
Açominas	0,36	0,57	25,2	(21,9)	(22,0)	(9,3)
Aços Villares	0,45	0,61	27,2	(33,1)	(36,2)	(280,3)
Belgo-Mineira	0,48	0,73	40,6	3,8	(2,0)	(3,0)
Cosipa	0,24	0,77	24,3	0,5	0,5	0,7
CSN	0,49	0,82	39,4	(2,7)	6,7	3,4
CST	0,43	0,78	26,2	(38,6)	(25,4)	(9,8)
Gerdau	0,60	1,21	32,6	12,3	10,7	17,1
Mannesmann	0,55	0,51	26,1	(24,7)	(25,1)	(31,0)
Usiminas	0,47	0,81	30,2	(10,5)	9,5	8,8

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

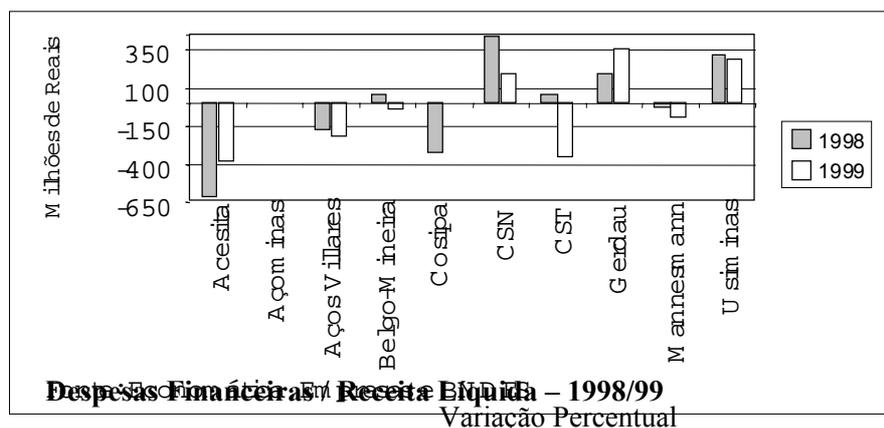
Os quadros apresentados a seguir possibilitam a análise comparativa do desempenho das empresas nestes dois anos, no que se refere a receita líquida, lucro líquido e despesas financeiras. Verifica-se um acréscimo de receita líquida total das empresas de 20,2% e aumento médio das suas despesas financeiras em 114,8%. As empresas que apresentaram diminuição nas despesas financeiras foram Acesita e Cosipa. CSN manteve-se estável, enquanto as demais registraram aumentos substanciais das despesas financeiras. Como consequência, obteve-se piora substancial nos lucros de quase todas as empresas e prejuízos na maioria delas. Ressalte-se, também, o aumento de seus endividamentos, como ainda será apresentado.

Comparativo dos Resultados das Empresas Siderúrgicas Exercícios de 1998/1999 Milhões de Reais

Empresa	Receita Líquida			Lucro Líq./Prej.			Desp. Financeiras		
	1998	1999	Var. %	1998	1999	Var. %	1998	1999	Var. %
Acesita	950	1.441	51,7	(619)	(390)	(37,0)	427	354	(17,0)
Cosipa	1.264	1.123	(11,2)	(328)	6	(101,9)	297	246	(17,2)
CSN	2.658	2.936	10,4	435	197	(54,7)	465	469	0,8
Usiminas	3.162	3.111	(1,6)	319	296	(7,2)	476	1.422	198,8
Aços Villares	512	609	18,9	(183)	(221)	20,4	88	253	189,0
Belgo-Mineira	1.863	2.313	24,2	67	(46)	(168,4)	249	678	172,4
Gerdau	2.178	3310	52,0	190	353	85,4	187	544	190,8
Mannesmann	413	395	(4,3)	(36)	(99)	178,2	23	78	236,6
Açominas	565	786	39,3	(93)	(188)	102,2	142	507	256,3
CST	967	1.437	48,7	58	(365)	(726,6)	166	862	419,0
Total	14.532	17.462	20,2	(189)	(458)	141,9	2.520	5.412	114,8

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

No gráfico a seguir, fica evidenciado a piora nos resultados ocorrida em 1999, em relação a 1998.



Empresas	1998	1999
Acesita	44,9	24,6
Cosipa	23,5	21,9
CSN	17,5	16,0
Usiminas	15,1	45,7
Aços Villares	17,1	41,5
Belgo-Mineira	13,4	29,3
Gerdau	8,6	16,4
Mannesmann	5,6	19,8
Açominas	25,2	64,4
CST	17,2	60,0

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

A participação das despesas financeiras em relação às receitas líquidas apresentou aumento substancial na maioria das empresas e redução na Acesita, Cosipa e CSN.

No próximo quadro, observa-se a evolução do lucro líquido das empresas no período 1993/99. A Gerdau vem apresentando resultados crescentes desde 1993, em função do desenvolvimento do mercado interno onde atua, aliado a sua estratégia de crescimento na aquisição de empresas dentro e fora do país. Belgo-Mineira vinha apresentando lucros crescentes, mas contabilizou prejuízo em 1999, por conta do aumento de seu endividamento. CSN e Usiminas apresentaram melhoria nas vendas e nos lucros dado o crescimento nos mercados automobilístico e de bens de consumo duráveis, sofrendo, porém, em 1999, as consequências do aumento das despesas financeiras, com redução dos seus lucros. CST e Açominas, apesar dos ganhos cambiais como grandes exportadoras de placas para os mercados americano, europeu e asiático, também sofreram os efeitos do aumento das suas despesas financeiras, levando à apuração de prejuízos em 1999. Acesita, Aços Villares e Mannesmann continuaram a apresentar prejuízos em 1999.

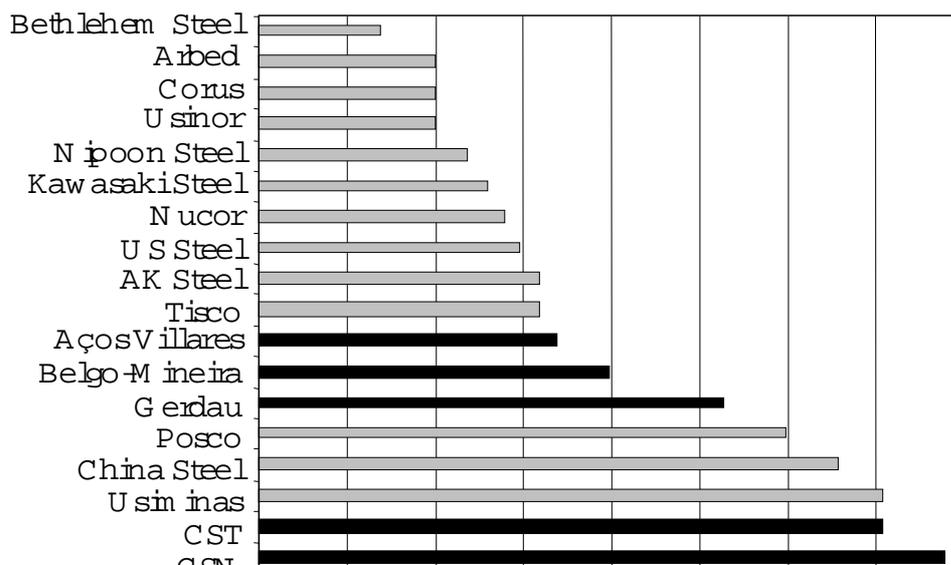
Lucro Líquido por Empresa Siderúrgica – 1993/1999

Empresa	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	EBITDA 99*
Acesita	3,7	67	32	2,8	3,8	(619)	(390)	321,3
Cosipa	(68)	38	72	(249)	(122)	(328)	6	305,4
CSN	2,6	130	107	272	450	435	197	1.136,4
Usiminas	29	291	327	268	363	319	296	1.002,5
Aços Villares	(1,9)	6,3	3	(224)	(31)	(183)	(221)	105,7
Belgo Mineira	3,0	28	28	23	53	67	(46)	1.002,1
Gerdau	1,7	37	30	92	134	190	352	835,5
Mannesmann	(0,5)	10	(34)	(38)	(21)	(36)	(99)	55,6
Açominas	18	8	34	(51)	(124)	(93)	(188)	190,6
CST	3,9	204	185	114	127	58	(365)	408,7
Soma Lucros (A)	(8,5)	819,3	784	209,8	832,8	(190)	(458)	5.363,8

Fonte: Economática, Empresas e BNDES. * EBITDA = Lucro bruto – Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas + Depreciação e Exaustão

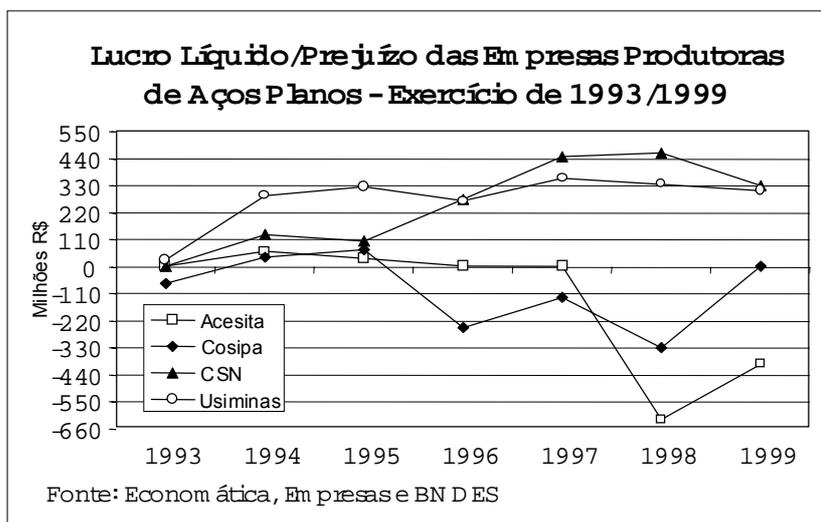
Entretanto, cabe observar que as empresas siderúrgicas apuraram montantes expressivos de EBITDA no ano de 1999, com destaque para CSN, Usiminas, Belgo-Mineira e Gerdau. Considerando as margens de EBITDA em relação às vendas líquidas, as siderúrgicas brasileiras apresentam índices elevados, variando entre 20% e 39%, bastante superiores aos grandes grupos siderúrgicos no mundo.

Com paração das Margens de EBITDA* em 1999

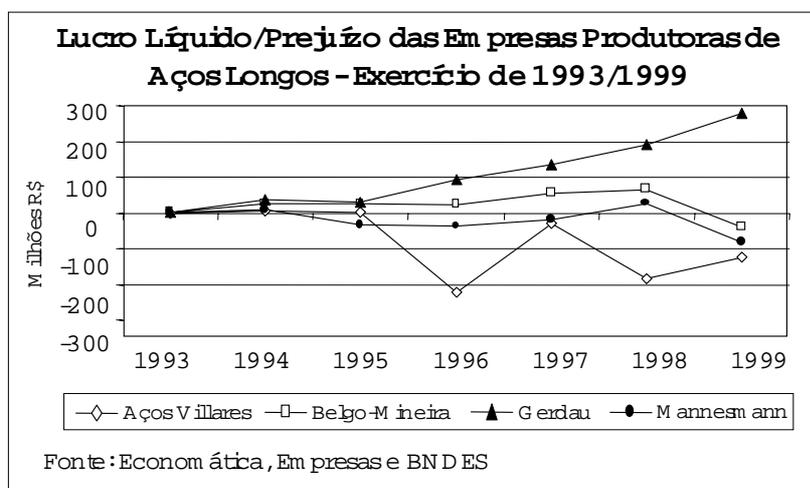


Os gráficos apresentados a seguir mostram o comparativo do lucro líquido das empresas, no período 1993/99.

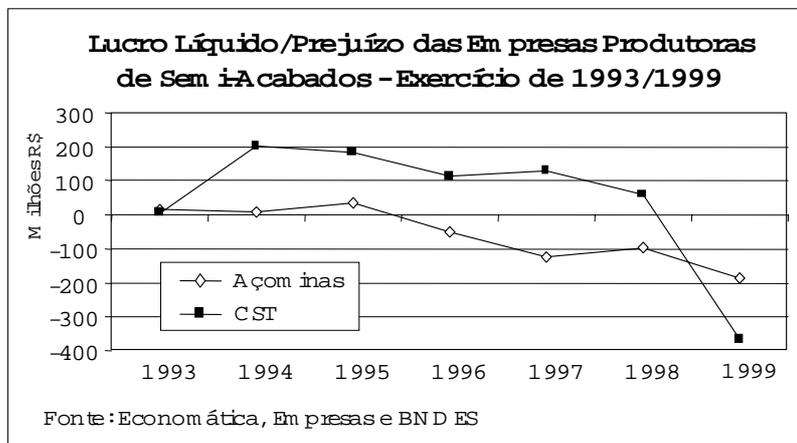
Destaque-se a evolução dos lucros, principalmente de CSN e Usiminas, grandes produtoras de planos, mais voltadas para o mercado interno, que apresentaram significativo crescimento entre 1993/1997, e redução entre 1998/99. A Acesita registrou, entre 1995/97, lucros decrescentes ou quase estáveis. A partir de 1997, a empresa apresentou elevação do endividamento, pela aquisição de participações acionárias (em especial na CST) e duplicação da capacidade de inoxidáveis planos, gerando elevadas despesas financeiras. O aumento da oferta de aço inoxidável no mercado internacional, levando à queda nos preços, também contribuiu para a apuração de prejuízos em 1998/99. Dentre as empresas produtoras de laminados planos, a Cosipa, tem alternado mais prejuízos do que lucros no período em análise, revertendo esta tendência e voltando a dar pequeno lucro em 1999.



Gerdau e Belgo-Mineira também apresentaram crescimento nos seus lucros, pelo atendimento aos setores da construção civil e agrícola, sendo que Belgo-Mineira, como já citado, apresentou prejuízo em 1999, mais em função do aumento das suas despesas financeiras. Aços Villares e Mannesmann são empresas que não têm tido comportamento positivo nos seus resultados, desde 1995.



CST, grande exportadora de placas, apresentou, nos exercícios de 1996 e 1997, desaceleração nos seus lucros, muito em função da queda dos preços das placas. Estas apresentaram recuperação a partir do segundo semestre de 1999, propiciando aumento das receitas, as quais entretanto foram insuficientes para a geração de lucro, dado o aumento das despesas financeiras. A Açominas, produtora de placas e tarugos para exportação, vinha continuamente apresentando resultados negativos, desde 1996.



Conclusão

O mercado siderúrgico internacional foi impactado negativamente pelas crises nos países asiáticos, em meados de 1997, os quais, de importadores tornaram-se agressivos exportadores, e também pela deterioração da economia russa, em fins de 1998, ampliando o leque de produtos siderúrgicos oferecidos ao mercado. A situação mundial, à época, era de superoferta com excesso de capacidade instalada e preços em queda, até meados de 1999.

Com esta conjuntura adversa, as empresas que atuam no setor siderúrgico brasileiro tiveram em 1999 suas receitas líquidas de exportação reduzidas devido a desvalorização cambial ocorrida mas em contrapartida apresentaram crescimento nas receitas líquidas internas. Registraram, também, aumento do endividamento, sendo mais penalizadas aquelas empresas mais carregadas em empréstimos externos. Este fato gerou crescimento das despesas financeiras, reduzindo a lucratividade final das empresas ou mesmo levando à apuração de elevados prejuízos, mas mantendo boa geração de caixa e margens de EBITDA.

Observa-se, no atual exercício, a retomada gradual do mercado siderúrgico no mundo, com crescimento de produção e demanda na maioria dos países asiáticos e da América Latina, bem como na Europa e na América do Norte, especialmente nos Estados Unidos. A Rússia vem apresentando crescimento na produção e demanda estável. Os preços apresentaram-se crescentes no primeiro semestre de 2000, embora apresentem certa estabilidade no momento, com queda em alguns produtos.

As perspectivas para as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos são de manutenção do volume conquistado, pois a demanda interna está em expansão, exigindo uma maior parcela da oferta de produtos siderúrgicos.

Os investimentos na siderurgia encontram-se em andamento e planeja-se seu incremento no sentido de ampliar a capacidade das atuais 30 milhões de t, para cerca de 40 milhões de t, nos próximos oito anos, visando o incremento das exportações e o abastecimento interno.

No atual exercício (ver o Informe Setorial nº 40 – “Siderurgia no Brasil: Recuperação da Rentabilidade em 2000“, realizado por esta Gerência Setorial), já pode-se notar a melhoria da performance na maioria das empresas siderúrgicas no país, prevendo-se crescimento das receitas, tanto de exportação como internas, redução das despesas com financiamentos e fortalecimento dos lucros.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista
Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro
Caio Cesar Ribeiro – Estagiário

Apoio Bibliográfico: Marlene C. Matta
Editoração: GESIS/AO2

Telefone:(021) 277-7184/ 277-6891
Fax: (021) 240-3504